

ARTÉRIA INTRARENAL EM RIM HIDRONEFRÓTICO MIMETIZANDO CORPO ESTRANHO - RELATO DE CASO

MARCO ANTÔNIO DE AZAMBUJA CORSETTI; TIAGO ELIAS ROSITO; LUCAS MEDEIROS BURTETT; JOÃO SAMUEL SARMENTO CONCEIÇÃO

Introdução: Paciente encaminhado para ambulatório de Urologia pediátrica por hidronefrose diagnosticada antenatal secundária a estenose de JUP. Relato de Caso: Paciente com 1 ano e 10 meses, encaminhado por hidronefrose renal direita secundária a estenose de JUP. Diagnóstico antenatal, estava em acompanhamento em cidade do interior do estado. Gestação sem intercorrências, parto a termo, DNPM normal até o momento. Utilizando Bactrim profilático desde o nascimento. UCGRM com ausência de RVU. UGE compatível com hidronefrose com estenose de JUP. Eco vias urinárias com hidronefrose a direita (grau II), por provável estenose de JUP (pelve mede 11mm diâmetro AP). Cintilografia DTPA com função relativa de 47% E e 52% D (curva pós furosemida sugestiva de obstrução funcional D). Cintilografia com DMSA com função relativa E 53% e D 47% com função absoluta E 31% e D 27,5%. Realizada pieloplastia aberta desmembrada à Handerson-Heines com splint transanastomose em 22/09/10. Boa evolução pós-operatória com retirada do cateter e ecografias de controle mostrando dilatação residual. Ecografia de controle 6 meses após procedimento mostra estrutura ecogênica linear no terço superior do seio renal compatível com cateter. Realizada então nova ecografia Doppler com imagem tubular descrita no terço superior do sistema coletor do rim direito correspondendo a artéria intrarrenal (provavelmente artéria do segmento superior), pois ao estudo doppler a cores se obtém sinal arterial, com índice de resistência normal. Discussão: Caso de imagem ecográfica tubular em pelve renal dilatada mimetizando corpo estranho, com exclusão do diagnóstico após novo estudo com achado de fluxo ao Doppler. Na revisão da literatura não foram achados casos semelhantes descritos na literatura mundial.